

RELATÓRIO TRIMESTRAL 2T19

6 DE NOVEMBRO DE 2018

Lucro Líquido do 2T19 soma R\$ 58,5 milhões (+10,4%)

Destaques do 2T19 e 6M19

- ✓ EBITDA Ajustado totalizou **R\$ 316,2 milhões** no 2T19 (-19,1%), com **margem EBITDA Ajustada de 49,1%**. A redução nominal do indicador reflete principalmente a queda do volume de vendas de açúcar no período como resultado da alteração de mix da safra para etanol combinado com a estratégia de carregar estoques de açúcar para liquidação nas telas de outubro/18 e março/19;
- ✓ EBIT Ajustado somou **R\$ 122,8 milhões** no 2T19 (-40,4%), **com margem EBIT Ajustada 19,1%**. A redução do indicador é consequência da queda do EBITDA Ajustado, conforme mencionado acima, somado ao aumento das despesas de depreciação e amortização, sem efeito no fluxo de caixa do exercício atual;
- ✓ Lucro Líquido somou **R\$ 58,5 milhões** no 2T19 (+10,4%), impulsionado pela queda das despesas financeiras e variação cambial;
- ✓ Volume de etanol disponível para venda durante o 2º semestre totaliza aproximadamente 66% do volume de produção;
- ✓ Custo caixa de produção no 6M19 totalizou **R\$ 892/ton** para açúcar (-3,4% em relação ao 12M18) e **R\$ 1.395/m³** para etanol, em linha com a safra anterior;
- ✓ Em 30 de setembro de 2018, nossas fixações de preço de açúcar para a safra 19/20 totalizavam o volume de aproximadamente **300 mil tons** a um preço médio de **R\$ 1.190/ton**, **representando cerca de 44% da exposição em cana própria.**

Sumário Executivo	2T19	2T18	Var. (%)	6M19	6M18	Var. (%)
Receita Líquida ¹	643.427	736.302	-12,6%	1.414.593	1.604.158	-11,8%
EBITDA Ajustado	316.238	390.843	-19,1%	717.628	866.183	-17,2%
Margem EBITDA Ajustada	49,1%	53,1%	-3,9 p.p.	50,7%	54,0%	-3,3 p.p.
EBIT Ajustado	122.835	206.193	-40,4%	320.959	479.386	-33,0%
Margem EBIT Ajustada	19,1%	28,0%	-8,9 p.p.	22,7%	29,9%	-7,2 p.p.
LAIR	58.932	53.058	11,1%	212.757	213.937	-0,6%
Lucro Líquido	58.547	53.015	10,4%	162.506	169.888	-4,3%
Lucro Caixa	64.325	167.070	-61,5%	222.152	397.266	-44,1%
Alavancagem (Dív. Líq. / EBITDA)	1,72 x	1,60 x	7,0%	1,72 x	1,60 x	7,0%

1- Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC

28 de setembro de 2018

SMT03
R\$ 18,32 por ação

Valor de Mercado:
R\$ 6.669 milhões

Teleconferência dos Resultados

7 de novembro de 2018 (Quarta-feira)

15h00 no horário de Brasília + 55 11 3193-1001
12h00 no horário de Nova York +1 646 828-8246

Código de Acesso: São Martinho
Para acessar o webcast, [clique aqui](#)

VISÃO GERAL DA COMPANHIA

Destques Operacionais

DADOS OPERACIONAIS	6M19	6M18	Var.(%)
Cana Processada (mil toneladas)	18.429	18.672	-1,3%
Própria	12.153	12.158	0,0%
Terceiros	6.276	6.514	-3,6%
Colheita Mecanizada	99,9%	99,8%	0,07 p.p.
Produtividade no Período (ton/ha)	75,3	82,3	-8,5%
ATR Médio (kg/ton)	142,1	137,9	3,1%
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	902	1.214	-25,7%
Etanol (mil m³)	983	762	29,0%
Energia Exportada (mil MWh)	649	642	1,0%
ATR Produzido	2.620	2.574	1,8%
Mix Açúcar - Etanol	36% - 64%	50% - 50%	

A Companhia processou 18,4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar no primeiro semestre da safra 18/19, representando uma redução de 1,3% em relação ao volume processado no mesmo período da safra passada, resultado do clima seco observado até setembro/18, impactando nossa produtividade. Apesar da queda no volume de cana processada, o ATR médio apresentou crescimento de 3,1%, (142,1 kg/ton) de forma que o total de ATR produzido no semestre foi 1,8% superior ao mesmo período da safra passada.

Até a data de hoje - divulgação dos resultados do 2T19 – duas usinas da Companhia, a Usina Iracema e a Usina Boa Vista ainda estavam em operação, motivo pelo qual ainda não temos os dados oficiais de encerramento de safra, o que deve ocorrer ao longo dos próximos dias.

Indicadores Financeiros

Na tabela abaixo, demonstramos os principais destaques financeiros da São Martinho do segundo trimestre da safra, assim como, do período acumulado no ano, os quais serão detalhados ao longo deste release de resultados.

	2T19	2T18	Var. (%)	6M19	6M18	Var. (%)
Milhares de R\$						
Receita Líquida ¹	643.427	736.302	-12,6%	1.414.593	1.604.158	-11,8%
EBITDA (Ajustado)	316.238	390.843	-19,1%	717.628	866.183	-17,2%
Margem EBITDA (Ajustada)	49,1%	53,1%	-3,9 p.p.	50,7%	54,0%	-3,3 p.p.
EBIT (Ajustado)	122.835	206.193	-40,4%	320.959	479.386	-33,0%
Margem EBIT (Ajustada)	19,1%	28,0%	-8,9 p.p.	22,7%	29,9%	-7,2 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	9.573.128	9.399.909	1,8%	9.573.128	9.399.909	1,8%
Patrimônio Líquido	3.257.083	3.331.032	-2,2%	3.257.083	3.331.032	-2,2%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	1.800.556	1.746.715	3,1%	1.800.556	1.746.715	3,1%
Dívida Líquida	3.090.556	2.800.903	10,3%	3.090.556	2.800.903	10,3%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	1,72 x	1,60 x	7,0%	1,72 x	1,60 x	7,0%
Dívida Líquida / (Patrimônio Líquido)	95%	84%		95%	84%	

¹ - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA/USC

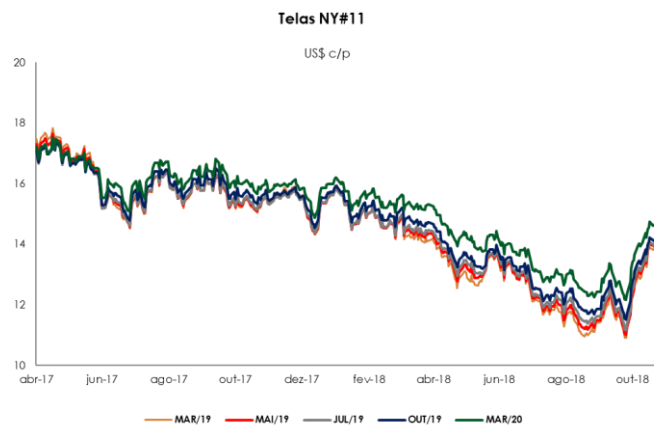
VISÃO GERAL DO SETOR

Segundo o relatório da UNICA, desde o início da safra até o dia 16 de outubro de 2018, a região centro-sul processou 483,6 milhões de toneladas de cana de açúcar, representando uma queda de 3,5% em relação ao mesmo período da safra anterior, em decorrência, principalmente, do clima mais seco observado ao longo safra até o mês de setembro. Como consequência, o ATR médio encerrou o período em 140,45 kgs/tonelada, superior 2,7% em relação ao mesmo período da safra passada, dos quais 36,1% foram destinados à produção de açúcar e 63,9% para etanol.

Açúcar

Segundo a UNICA, desde o início da safra, a região centro-sul do Brasil produziu cerca de 23,4 milhões de toneladas de açúcar, uma queda de 25,3% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo a alteração do *mix* de produção, priorizando o etanol, dado a melhor rentabilidade do produto em relação ao açúcar no período.

No entanto, a partir do mês de setembro/18 os preços de tela internacionais do açúcar apresentaram uma recuperação importante, suportado por fatores catalisadores de menor produção global, como, (i) a redução de produção de açúcar na Índia devido à infestação de larva branca em algumas regiões, (ii) piora das condições climáticas na região europeia, com grandes chances de ocorrência de El Niño no 1º semestre de 2019 e (iii) expectativa de manutenção do *mix* mais alcooleiro para a próxima safra brasileira (19/20).



Diante deste cenário, conforme detalharemos adiante na seção “Hedge” deste release de resultados, fixamos cerca de 300 mil toneladas de açúcar para a safra 19/20, representando aproximadamente 44% da cana própria (*mix* alcooleiro), ao preço médio de aproximadamente R\$ 1.190/tonelada, preço semelhante aos preços atuais de tela, quando combinamos com o dólar futuro.

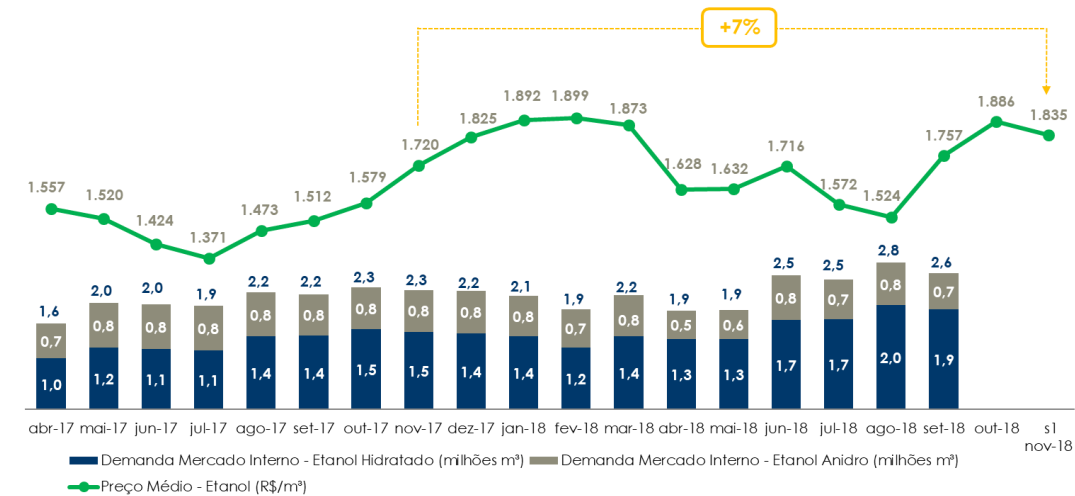
Etanol

Segundo os dados divulgados pela UNICA, desde o início da safra até o dia 16 de outubro de 2018, a região centro-sul do Brasil apresentou um crescimento de 22,7% na produção de etanol, em relação ao mesmo período da safra anterior, com um *mix* fortemente destinado para a produção de hidratado (+69,1%).

A partir de setembro/2018, os preços do etanol vêm apresentando importante recuperação, inclusive quando comparado ao mesmo período da safra anterior, refletindo principalmente uma paridade favorável vis a vis o preço da gasolina na bomba, além de um cenário construtivo para preços do petróleo.

Com base em dados publicados pela ANP, o *market share* do consumo hidratado aumentou de 28% para 40%, entre os meses de janeiro a setembro de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior, quando levamos em consideração o consumo de gasolina C, nos principais estados consumidores, São Paulo, Minas Gerais e Goiás. O expressivo aumento no consumo de hidratado reflete uma paridade com o preço da gasolina C na bomba, que hoje está próxima a 60%, nesses estados.

No gráfico abaixo apresentamos o consumo mensal de etanol hidratado e anidro, e os preços médios praticados, com base na ESALQ.



Fonte: Unica e CEPEA/ESALQ

Conforme detalharemos mais adiante – seção ‘Estoques’ – teremos até o final da safra aproximadamente 66% da produção total do ano para ser comercializada.

DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	2T19	2T18	Var. (%)	6M19	6M18	Var. (%)
Milhares de Reais						
Mercado Doméstico	493.046	409.998	20,3%	972.257	752.450	29,2%
Açúcar	39.866	38.752	2,9%	74.689	80.870	-7,6%
Etanol	353.995	278.775	27,0%	707.763	499.493	41,7%
Energia Elétrica	81.564	78.012	4,6%	157.271	144.224	9,0%
Negócios Imobiliários	954	1.196	-20,2%	2.266	2.302	-1,6%
Outros	16.667	13.263	25,7%	30.268	25.561	18,4%
Mercado Externo	150.381	326.304	-53,9%	442.336	851.708	-48,1%
Açúcar	123.947	320.419	-61,3%	396.591	830.954	-52,3%
Etanol	26.434	4.648	468,7%	45.745	16.646	174,8%
Outros	-	1.237	n.m.	-	4.108	n.m.
Receita Líquida Total¹	643.427	736.302	-12,6%	1.414.593	1.604.158	-11,8%
Açúcar	163.813	359.171	-54,4%	471.280	911.824	-48,3%
Etanol	380.429	283.423	34,2%	753.508	516.139	46,0%
Energia Elétrica	81.564	78.012	4,6%	157.271	144.224	9,0%
Negócios Imobiliários	954	1.196	-20,2%	2.266	2.302	-1,6%
Outros	16.667	14.500	14,9%	30.268	29.669	2,0%

1 - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC

Receita Líquida

No segundo trimestre da safra 18/19, a receita líquida da Companhia totalizou R\$ 643,4 milhões, inferior em 12,6% com relação ao mesmo período da safra anterior. As principais razões para a queda foi (i) o menor preço médio e volume de açúcar vendido – maiores detalhes abaixo na explicação por produto, parcialmente compensados pelo maior preço médio e volume do etanol comercializado, e (ii) estratégia de carregar açúcar para liquidação das telas de outubro/18 e março/19. No período acumulado da safra a receita caiu 11,8%, devido aos mesmos motivos que impactaram o resultado do trimestre.

Principais Ajustes na Receita Líquida do 2T19 e 6M19

1) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

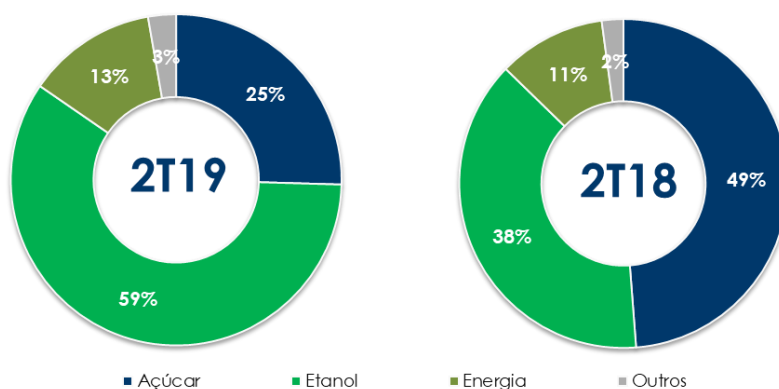
Vencimento de dívida em *Hedge Accounting*: Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 2T19 e estavam em *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 3,3. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,9 ajustamos o montante de R\$ 1,1 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período. No 6M19, ajustamos o montante de R\$ 11,4 milhões.

2) PPA

PPA (*Price Purchase Allocation*): Despesa de R\$ 3,7 milhões no 2T19, sem efeito no fluxo de caixa, que reflete a amortização do ágio pago pela rentabilidade futura do volume de cogeração da Usina Santa Cruz. No acumulado da safra, ajustamos na receita líquida o montante de R\$ 7,3 milhões.

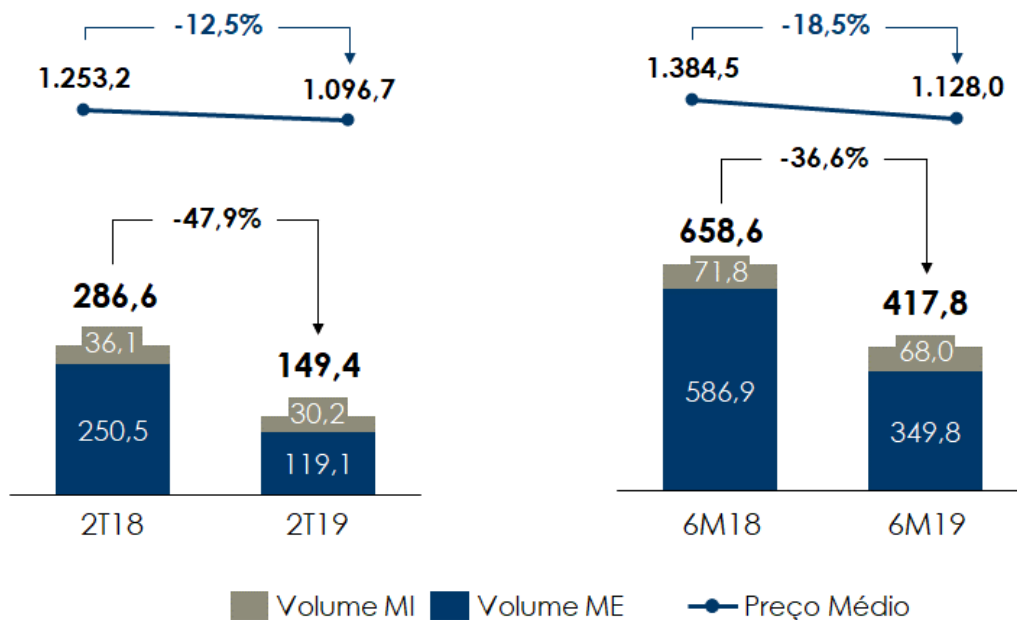
Nos gráficos abaixo destacamos o comparativo da distribuição da receita líquida da Companhia por produto:

Distribuição – Receita Líquida



Açúcar

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/Ton)

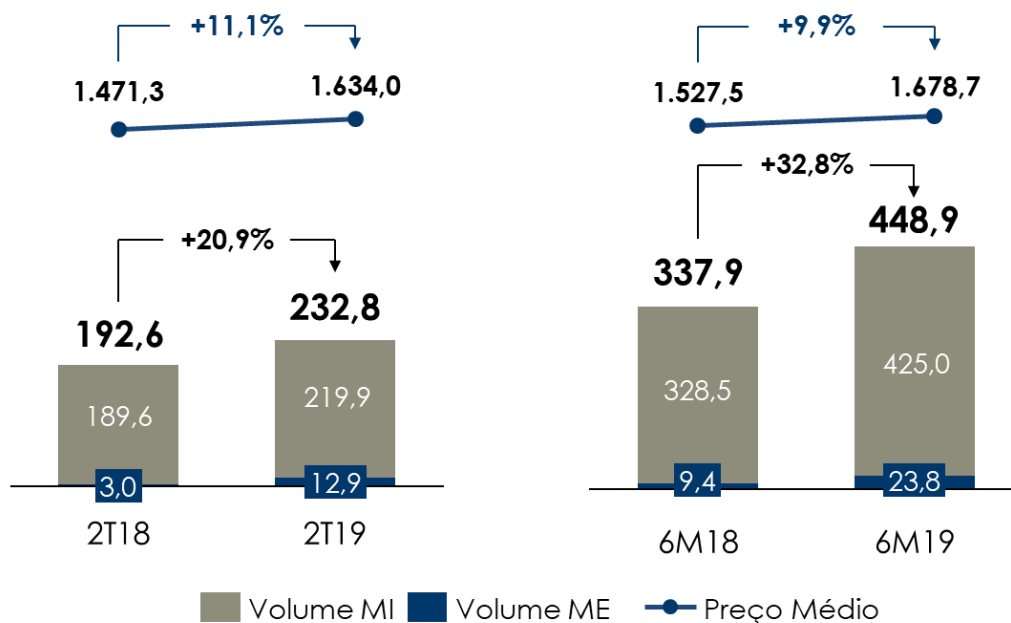


A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R\$ 163,8 milhões no 2T19, uma redução de 54,4% em relação ao mesmo período da safra anterior. A queda do resultado reflete, principalmente, a redução de 47,9% no volume vendido - em linha com a estratégia de direcionar maior *mix* de produção para etanol nesta safra, além de carregar estoque de açúcar para liquidação nas telas de outubro/18 e março/19 - e redução do preço médio de comercialização do açúcar em 12,5% no trimestre, resultado da queda no preço da *commodity*.

No período acumulado (6M19), a receita líquida de açúcar totalizou R\$ 471,3 milhões, redução de 48,3% em relação ao 6M18, refletindo a queda de 18,5% do preço médio de comercialização e de 36,6% do volume vendido.

Etanol

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de etanol totalizou R\$ 380,4 milhões no 2T19, 34,2% acima do 2T18, refletindo o maior volume de vendas no período (+20,9%), além do preço de comercialização médio 11,1% superior ao 2T18, refletindo principalmente a valorização do petróleo no período.

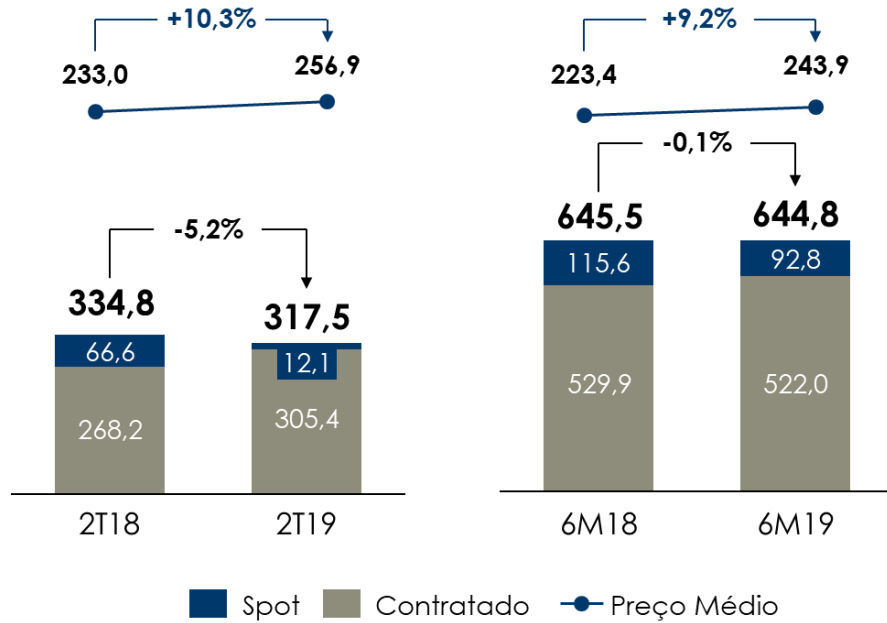
No acumulado da safra, a receita líquida de vendas de etanol foi 46,0% superior ao mesmo período da safra anterior, em decorrência das mesmas razões que impactaram o trimestre.

A Companhia segue com a estratégia de carregar mais etanol para ser vendido ao longo do segundo semestre da safra do Centro-Sul – momento que os preços do produto historicamente remuneraram de maneira mais adequada a produção.

Conforme detalharemos mais adiante – seção ‘Estoques’ – teremos até o final da safra aproximadamente 66% da produção total do ano para ser comercializada.

Energia Elétrica

Volume (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



A receita líquida de comercialização de energia elétrica totalizou R\$ 81,6 milhões no 2T19, aumento de 4,6% em relação ao mesmo período da safra anterior. A melhora do resultado reflete o aumento do preço médio comercializado (+10,3%) no período, impactado, principalmente, pelo aumento do preço spot. No período acumulado da safra, a receita líquida de energia aumentou em 9,0%, totalizando R\$ 157,3 milhões, refletindo o mesmo efeito ocorrido no trimestre.

Negócios Imobiliários

Na tabela abaixo, detalhamos as informações gerais dos empreendimentos e suas posições de vendas e obras (POC) acumuladas desde seu lançamento até setembro/18.

Empreendimentos	Tipo	Cidade	Área (m ²)	Lançamento	Vendas	Posição POC
Recanto das Paineiras	Residencial	Iracemápolis	376.567	junho-14	99,5%	100,0%
Park Empresarial - I	Industrial	Iracemápolis	182.684	setembro-14	76,1%	100,0%
Park Empresarial - II	Industrial	Iracemápolis	133.794	outubro-17	25,7%	94,2%
Nova Pradópolis - Fase I	Residencial	Pradópolis	246.937	dezembro-15	95,8%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase II	Residencial	Pradópolis	255.750	julho-17	50,9%	100,0%

No 6M19 reconhecemos R\$ 2,3 milhões de receita líquida e geração de caixa de R\$ 5,2 milhões.

Negócios Imobiliários	Receita Líquida 6M19	Geração de Caixa 6M19	Carteira Setembro/18
Empreendimentos em Operação	2.266	5.156	63.030
Monetização de Terras	0	0	6.290
Total	2.266	5.156	69.320

ESTOQUES

Na tabela abaixo apresentamos a posição de estoque no encerramento do 2T19:

ESTOQUES	2T19	2T18	Var. (%)
Açúcar (toneladas)	514.448	565.886	-9,1%
Etanol (m ³)	610.635	453.070	34,8%

EBITDA E CUSTO EBITDA POR PRODUTO

EBITDA POR PRODUTO - 2T19	AÇÚCAR	ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$						
Receita Líquida ¹	163.813	380.429	81.564	954	16.667	643.427
CPV (Caixa)	(71.508)	(174.365)	(7.433)	(125)	(7.280)	(260.711)
Lucro Bruto (Caixa)	92.305	206.064	74.131	829	9.387	382.716
Margem Bruta (Caixa)	56,3%	54,2%	90,9%	86,9%	56,3%	59,5%
Despesas de Vendas	(9.575)	(5.803)	(3.147)	-	(231)	(18.756)
Despesas G&A (Caixa)	(14.806)	(29.437)	(6.664)	(1.409)	-	(52.316)
Outras receitas (despesas)	-	-	-	-	4.594	4.594
EBITDA Ajustado	67.924	170.824	64.320	(580)	13.750	316.238
Margem EBITDA Ajustada	41,5%	44,9%	78,9%	-60,8%	82,5%	49,1%
Custo EBITDA ²	(642,0)	(900,3)	(54,3)			

¹ - Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA (- R\$ 1,1 milhão)

² - Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/m³

Energia em R\$/MWh

EBITDA POR PRODUTO - 2T18	AÇÚCAR	ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$						
Receita Líquida ¹	359.171	283.423	78.012	1.196	14.500	736.302
CPV (Caixa)	(131.190)	(125.763)	(8.979)	(96)	(8.857)	(274.884)
Lucro Bruto (Caixa)	227.981	157.660	69.033	1.100	5.643	461.418
Margem Bruta (Caixa)	63,5%	55,6%	88,5%	92,0%	38,9%	62,7%
Despesas de Vendas	(21.628)	(3.714)	(2.546)	-	(30)	(27.918)
Despesas G&A (Caixa)	(20.724)	(16.247)	(5.208)	(911)	-	(43.090)
Outras receitas (despesas)	-	-	-	-	434	434
EBITDA Ajustado	185.628	137.700	61.279	189	6.047	390.843
Margem EBITDA Ajustada	51,7%	48,6%	78,6%	15,8%	41,7%	53,1%
Custo EBITDA ²	(605,5)	(756,5)	(50,0)			

¹ - Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA (- R\$ 122,3 milhões)

² - Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/m³

Energia em R\$/MWh

EBITDA POR PRODUTO - 6M19	AÇÚCAR	ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$						
Receita Líquida ¹	471.280	753.508	157.271	2.266	30.268	1.414.593
CPV (Caixa)	(201.646)	(339.538)	(16.175)	(182)	(12.397)	(569.938)
Lucro Bruto (Caixa)	269.634	413.970	141.096	2.084	17.871	844.655
Margem Bruta (Caixa)	57,2%	54,9%	89,7%	92,0%	59,0%	59,7%
Despesas de Vendas	(28.353)	(7.819)	(6.037)	-	(377)	(42.586)
Despesas G&A (Caixa)	(31.414)	(48.343)	(11.451)	(2.079)	-	(93.287)
Outras receitas (despesas)	-	-	-	-	8.846	8.846
EBITDA Ajustado	209.867	357.808	123.608	5	26.340	717.628
Margem EBITDA Ajustada	44,5%	47,5%	78,6%	0,2%	87,0%	50,7%
Custo EBITDA ²	(625,7)	(881,6)	(52,2)			

¹ - Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA (- R\$ 177,8 milhões)

² - Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/m³

Energia em R\$/MWh

EBITDA POR PRODUTO - 6M18	AÇÚCAR	ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$						
Receita Líquida ¹	911.824	516.139	144.224	2.302	29.669	1.604.158
CPV (Caixa)	(321.918)	(241.769)	(17.037)	(259)	(16.426)	(597.409)
Lucro Bruto (Caixa)	589.906	274.370	127.187	2.043	13.243	1.006.749
Margem Bruta (Caixa)	64,7%	53,2%	88,2%	88,7%	44,6%	62,8%
Despesas de Vendas	(46.388)	(5.216)	(4.918)	-	(410)	(56.932)
Despesas G&A (Caixa)	(43.944)	(29.898)	(9.993)	(1.615)	-	(85.450)
Outras receitas (despesas)	-	-	-	-	1.816	1.816
EBITDA Ajustado	499.574	239.255	112.276	428	14.650	866.183
Margem EBITDA Ajustada	54,8%	46,4%	77,8%	18,6%	49,4%	54,0%
Custo EBITDA ²	(625,9)	(819,4)	(49,5)			

¹ - Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA (- R\$ 11,4 milhões)

² - Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/m³

No 2T19 o açúcar representou 21,5% do EBITDA Ajustado da Companhia, enquanto o etanol respondeu por 54,0% e a energia por 20,3%. A margem EBITDA do açúcar teve uma redução de 10,2 pontos percentuais em relação ao mesmo período da safra anterior, devido, principalmente, à queda do preço médio comercializado. A margem do etanol apresentou uma redução de 3,7 pontos percentuais, refletindo principalmente a concentração de vendas de etanol nas usinas de São Paulo, que possuem custo de produção superior à usina de Goiás.

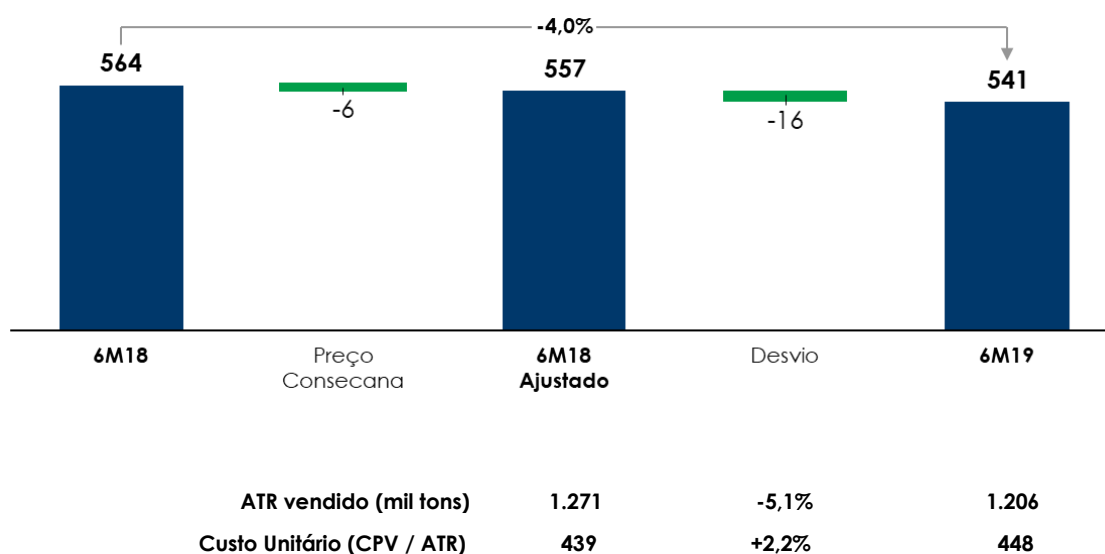
Para o período acumulado da safra, o açúcar representou 29,2% do EBITDA Ajustado da Companhia, enquanto o etanol representou 49,9% e a energia 17,2%. A margem EBITDA do açúcar caiu 10,3 pontos percentuais em relação ao mesmo período da safra anterior, devido, principalmente, à redução do preço médio comercializado. A margem do etanol ficou 1,1 ponto percentual acima comparada ao mesmo período da safra anterior, refletindo principalmente o aumento do preço médio comercializado.

CPV CAIXA

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	2T19	2T18	Var.%	6M19	6M18	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Agrícolas	212.780	226.932	-6,2%	469.218	504.841	-7,1%
Fornecedores	127.156	136.326	-6,7%	261.232	284.453	-8,2%
Parceiros	42.569	46.297	-8,1%	104.066	110.661	-6,0%
Cana Própria	43.055	44.309	-2,8%	103.920	109.728	-5,3%
Industrial	33.137	35.033	-5,4%	74.653	72.371	3,2%
Outros Produtos	29.916	35.882	-16,6%	58.587	67.712	-13,5%
Reintegra	(164)	(4.929)	-96,7%	(3.226)	(13.326)	-75,8%
Total do CPV	275.669	292.919	-5,9%	599.232	631.598	-5,1%
ATR vendido (mil tons)	556	630	-11,8%	1.206	1.271	-5,1%
Custo Unitário (CPV açúcar e etanol/ATR)	442	408	8,4%	448	444	1,1%

O CPV caixa registrado no 2T19 totalizou R\$ 275,7 milhões, uma redução de 5,9% em relação ao mesmo período da safra passada, refletindo principalmente o menor volume de ATR vendido no período, conforme detalhado abaixo. No período acumulado o CPV caixa totalizou R\$ 599,2 milhões, apresentando queda de 5,1%, refletindo o mesmo efeito ocorrido no trimestre.

No gráfico abaixo destacamos a variação do custo, considerando apenas açúcar e etanol, no 6M19 em comparação ao 6M18, excluindo o efeito do Consecana no período.



Na tabela abaixo detalhamos a variação do custo caixa médio unitário tanto do açúcar como do etanol em relação ao mesmo período da safra anterior.

No 2T19, o custo caixa unitário do açúcar totalizou R\$ 478,8/tonelada, aumento de 4,6% em relação ao mesmo período da safra anterior, devido, principalmente, à correção dos custos pela inflação e à redução da alíquota do Reintegra entre os períodos. No acumulado da safra, o custo caixa unitário apresentou redução de 1,3%.

Com relação ao custo caixa unitário do etanol, R\$ 748,9/m³ no 2T19, o aumento foi de 14,7% comparado ao mesmo trimestre da safra anterior. A principal razão para o aumento deve-se ao maior volume de etanol comercializado pelas usinas de São Paulo em relação à unidade de Goiás – nossa usina de Goiás possui CPV caixa 30% inferior à média de São Paulo.

CUSTO MÉDIO (CAIXA) UNITÁRIO	2T19	2T18	Var.%	6M19	6M18	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custo dos Produtos Vendido	245.873	256.953	-4,3%	541.184	563.687	-4,0%
Açúcar	71.508	131.190	-45,5%	201.646	321.918	-37,4%
Etanol	174.365	125.763	38,6%	339.538	241.769	40,4%
Custo Médio (Caixa) Unitário¹						
Custo (caixa) do Açúcar	478,8	457,7	4,6%	482,7	488,8	-1,3%
Custo (caixa) do Etanol	748,9	652,9	14,7%	756,5	715,5	5,7%

¹ - Açúcar em R\$/Tonelada
Etanol em R\$/m³

Para melhor entendimento do custo médio de produção no 6M19, demonstramos na tabela abaixo toda a composição do custo levando em consideração inclusive o (i) o capex de manutenção, (ii) despesas com vendas, e (iii) despesas administrativas.

6M19	Açúcar	Etanol	Energia	Outros	Total
Em Milhões de R\$					
Custo do Produto Vendido	333	576	25	19	953
Despesas de Vendas	28	8	6	0	43
Despesas Gerais e Administrativas	34	52	12	2	100
(-) Depreciação/Amortização	(131)	(242)	(10)	(6)	(389)
Var. Valor Justo do Ativo Biológico	(2)	2	-	-	(0)
Custos e Despesas Caixa	261	396	34	15	706
(+) Capex de Manutenção	111	230			341
Total	372	626	34	15	1.047
Preço Médio (em R\$/unid¹.)	1.128	1.679	244		
Custo Médio (em R\$/unid¹.)	892	1.395	52		
<i>Margem Operacional (%)</i>	21%	17%	79%		
Volumes Comercializados (mil unid¹.)	418	449	645		

¹ - Unidades: Açúcar: tons, Etanol: m³, Energia: MWh

DESPESAS COM VENDAS

	2T19	2T18	Var.%	6M19	6M18	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Portuários / Fretes	12.760	24.096	-47,0%	32.011	49.734	-35,6%
Outros - não recorrentes	5.996	3.822	56,9%	10.575	7.198	46,9%
Despesas com Vendas	18.756	27.918	-32,8%	42.586	56.932	-25,2%
ATR vendido ('000 Tons)	556	630	-11,8%	1.206	1.271	-5,1%
% da Receita Líquida	2,9%	3,8%	-0,9 p.p.	3,0%	3,5%	-0,5 p.p.

No 2T19, as despesas com vendas totalizaram R\$ 18,8 milhões, redução de 32,8% em relação ao mesmo período da safra anterior. A queda das despesas reflete, principalmente, menor volume de açúcar comercializado no período. No acumulado da safra as despesas ficaram 25,2% inferiores comparado ao 6M18, pelo mesmo motivo que afetou o trimestre.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS CAIXA

	2T19	2T18	Var.%	6M19	6M18	Var.%
Em Milhares de R\$						
Despesas de Pessoal e Honorários	31.953	27.026	18,2%	59.242	55.414	6,9%
Impostos, Taxas, Contribuições e Contingências	9.521	6.798	40,1%	12.521	9.610	30,3%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	10.842	9.266	17,0%	21.524	20.426	5,4%
Total das Despesas Gerais e Administrativas	52.316	43.090	21,4%	93.287	85.450	9,2%

No 2T19, as despesas com gerais e administrativas totalizaram R\$ 52,3 milhões, aumento de 21,4% em relação ao mesmo período da safra anterior. O aumento das despesas reflete efeitos pontuais, como, (i) reversão de contingências trabalhistas ocorrida no 2T18, prejudicando a comparabilidade com o 2T19, e (ii) reestruturação de algumas áreas administrativas. No acumulado da safra as despesas ficaram 9,2% superior comparado ao 6M18, explicada mesmo motivo que afetou o trimestre.

EBITDA

Pro-Forma						
RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	2T19	2T18	Var.%	6M19	6M18	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBITDA Ajustado	316.238	390.843	-19,1%	717.628	866.183	-17,2%
Margem EBITDA Ajustada	49,1%	53,1%	-3,9 p.p.	50,7%	54,0%	-3,3 p.p.
Vencimento de Dívida (Hedge)	1.050	122.267	-99,1%	11.355	177.776	-93,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(594)	(711)	-16,5%	255	(805)	n.m.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	-	(117)	n.m.	-	1.625	n.m.
Ativos Biológicos	5.843	(6.202)	n.m.	412	9.337	-95,6%
EBITDA Contábil	309.939	275.606	12,5%	705.606	678.250	4,0%
Margem EBITDA	48,5%	44,9%	3,6 p.p.	50,5%	47,6%	3,0 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(193.403)	(184.650)	4,7%	(396.669)	(386.797)	2,6%
(-) Despesa Financeira Líquida	(57.604)	(37.898)	52,0%	(96.180)	(77.516)	24,1%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	58.932	53.058	11,1%	212.757	213.937	-0,6%

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no 2T19 somou R\$ 316,2 milhões (margem EBITDA Ajustada de 49,1%), uma redução de 19,1% em relação ao 2T18, refletindo, principalmente a queda do volume de vendas de açúcar no período como resultado da alteração do *mix* da safra para etanol e estratégia de carregar estoques de açúcar para liquidação nas telas de outubro/18 e março/19. No acumulado da safra o EBITDA Ajustado caiu 17,2%, atingindo R\$ 717,6 milhões (margem EBITDA Ajustada de 50,7%), refletindo os mesmos efeitos ocorridos no trimestre.

Principais Ajustes no EBITDA do 2T19 e 6M19

1) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

Vencimento de dívida em *Hedge Accounting*: Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 2T19 e estavam em Hedge Accounting, designadas com o dólar de R\$ 3,3. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,9 ajustamos o montante de R\$ 1,1 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período. No 6M19, ajustamos o montante de R\$ 11,4 milhões.

2) Ativo biológico

Efeito negativo de R\$ 5,8 milhões no custo contábil (CPV) – sem efeito no fluxo de caixa – no 2T19 referente à marcação a valor de mercado dos ativos biológicos. No acumulado, o efeito foi negativo em R\$ 0,4 milhão.

Geração Operacional de Caixa (EBIT Ajustado)

	2T19	2T18	Var.%	6M19	6M18	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBIT Ajustado	122.835	206.193	-40,4%	320.959	479.386	-33,0%
Margem EBIT Ajustada	19,1%	28,0%	-8,9 p.p.	22,7%	29,9%	-7,2 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(193.403)	(184.650)	4,7%	(396.669)	(386.797)	2,6%
EBITDA Ajustado	316.238	390.843	-19,1%	717.628	866.183	-17,2%
Margem EBITDA Ajustada	49,1%	53,1%	-3,9 p.p.	50,7%	54,0%	-3,3 p.p.
Vencimento de Dívida (Hedge)	1.050	122.267	-99,1%	11.355	177.776	-93,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(594)	(711)	-16,5%	255	(805)	n.m.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	-	(117)	n.m.	-	1.625	n.m.
Ativos Biológicos	5.843	(6.202)	n.m.	412	9.337	-95,6%
EBITDA Contábil	309.939	275.606	12,5%	705.606	678.250	4,0%
Margem EBITDA	48,5%	44,9%	3,6 p.p.	50,5%	47,6%	3,0 p.p.

O EBIT Ajustado do 2T19 totalizou R\$ 122,8 milhões (margem EBIT Ajustada de 19,1%), apresentando uma redução de 40,4% em relação ao 2T18. No acumulado o EBIT Ajustado atingiu R\$ 321,0 milhões (margem EBIT de 22,7%), redução de 33,0%. A queda do EBIT Ajustado nos períodos reflete os mesmos motivos que impactaram negativamente o EBITDA.

HEDGE

Seguem abaixo os quadros-resumo com nossas posições de hedge de açúcar e dólar em 30/09/2018:

Açúcar

	Volume de Hedge (tons)	Preço Médio (US\$ c/p)	Preço Médio (R\$/ton)
Açúcar			
Safra 2018/2019	515.087	13,85	1.151,0
Safra 2019/2020	299.990	13,17	1.190,2

Em 30 de setembro de 2018, nossas fixações de preços de açúcar para a safra 18/19 totalizavam 515,1 mil toneladas ao preço médio de USD 13,85 cents/pound, **representando aproximadamente 97% da cana própria e 87% do total, considerando o volume remanescente de açúcar a ser vendido até o encerramento do exercício.**

Nossas **fixações de preços de açúcar para a safra 19/20** nesta data totalizavam 300,0 mil toneladas ao preço médio de USD 13,17 cents/pound, ou aproximadamente R\$ 1.190/toneladas, representando aproximadamente **44% da cana própria.**

Dólar

Em 30 de setembro de 2018, as posições de NDFs (*Non-Deliverable Forward*) em aberto e derivativos para proteção das exportações, referentes às safras 2018/2019 e 2019/2020, seguem conforme tabela abaixo:

Dólar	TOTAL		AÇÚCAR		ETANOL	
	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)
Safra 2018/2019	96.072	3,62	86.107	3,58	9.965	4,01
Safra 2019/2020	83.599	4,10	83.599	4,10	-	-

O volume de NDF's de dólar nesta data representava, aproximadamente, 61% da cana própria e 47% do total de açúcar fixado para a safra 2018/2019. Para a safra 2019/2020, o volume de NDF's de dólar representava 42% da cana própria.

Hedge Accounting

Efeito no Patrimônio Líquido

A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados de endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril e setembro de 2018, registramos uma redução no patrimônio líquido de R\$ 151,3 milhões.

Efeito na DRE

Conforme mencionado anteriormente, teremos vencimentos de dívidas em moeda estrangeira que foram designadas no "*Hedge Accounting*" que impactarão nossa receita líquida.

No 2T19 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 1,8 milhão, sendo a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida de R\$ 3,3/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,9/USD, ajustamos o montante de R\$ 1,1 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

No 6M19 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 11,4 milhões, sendo que a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida foi de R\$ 2,6/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,6/USD, ajustamos o montante de R\$ 11,4 milhões na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	2T19	2T18	Var.%	6M19	6M18	Var.%
Em Milhares de R\$						
Receitas Financeiras	30.319	31.333	-3,2%	57.458	76.150	-24,5%
Despesas Financeiras	(79.787)	(78.093)	2,2%	(153.363)	(170.225)	-9,9%
Resultado Financeiro Pré Var. Camb. e Hedge	(49.468)	(46.760)	5,8%	(95.905)	(94.075)	1,9%
Variação Cambial / Hedge	(7.934)	13.198	n.m.	4.923	24.059	-79,5%
Copersucar	(203)	(4.336)	-95,3%	(5.199)	(7.500)	-30,7%
Resultado Financeiro Líquido	(57.605)	(37.898)	52,0%	(96.181)	(77.516)	24,1%

O resultado financeiro líquido no 2T19 totalizou uma despesa de R\$ 57,6 milhões, apresentando um aumento de 52,0% quando comparamos com o 2T18. No período acumulado da safra o aumento do resultado financeiro foi de 24,1%, totalizando R\$ 96,2 milhões. A piora do resultado financeiro da Companhia reflete, principalmente, uma maior variação cambial nos períodos.

COPERSUCAR

Obrigações

Em 30 de setembro de 2018 a São Martinho tinha registrado no Passivo de seu Balanço Patrimonial R\$ 205,0 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar" os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fianças bancárias no montante de R\$ 205,0 milhões no consolidado.

Direitos

A Copersucar também é parte ativa de processos judiciais em que se discute a restituição/indébito de diversos tributos ou indenizações. A Companhia, em virtude da sua condição de ex-cooperada, terá direito proporcional ao repasse desses eventuais créditos e informará o mercado no momento em que tais direitos se tornem líquidos e certos em favor da Companhia.

Conforme divulgado pela Copersucar em suas Demonstrações Financeiras de 31 de março de 2018, o Poder Judiciário condenou a União a indenizar a cooperativa por danos causados a seus cooperados decorrentes da fixação de preços defasados em vendas de açúcar e etanol realizadas na década de 1980. Em junho/2017, foi expedido um primeiro precatório para pagamento da parte incontroversa de R\$ 5,6 bilhões (R\$ 730,5 milhões proporcionais à Companhia). Pleiteia-se o pagamento de saldo complementar, na ordem de R\$ 12,8 bilhões (R\$ 1,7 bilhão proporcional), tendo a União Federal alegado excesso de R\$ 2,2 bilhões (R\$ 286,3 milhões proporcionais à Companhia). Um segundo precatório, no valor de R\$ 10,6 bilhões (R\$ 1,4 bilhão proporcional à Companhia) e complementar à parte incontroversa, foi expedido em junho/2018, mas encontra-se bloqueado e sujeito à interposição de recursos pela União.

Os precatórios já expedidos seguem o rito dos precatórios judiciais, mas a administração mantém a classificação desse crédito como provável, mas não sob seu controle, razão pela qual segue não registrado.

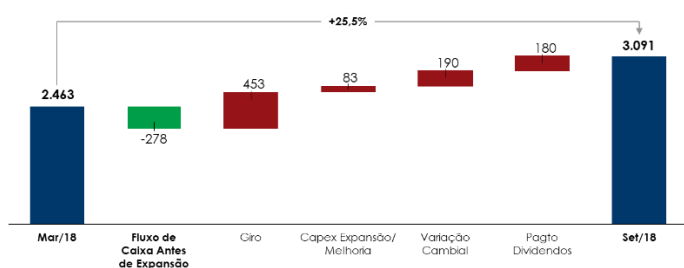
ENDIVIDAMENTO

ENDIVIDAMENTO	set/18	mar/18	Var%.
Em Milhares de R\$			
PESA	17.276	29.225	-40,9%
Crédito Rural	750.569	509.214	47,4%
BNDES / FINAME	667.634	582.203	14,7%
Capital de Giro	295.069	397.336	-25,7%
International Finance Corporation (IFC)	364.933	303.797	20,1%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	913.807	734.471	24,4%
NCE (Nota de Crédito de Exportação)	-	8.101	n.m.
Certificado de Recebíveis do Agronegócio	1.374.162	1.360.550	1,0%
Obrigações decorrentes de Aquisições - LOP	50.241	50.256	0,0%
Dívida Bruta Total	4.433.692	3.975.153	11,5%
Disponibilidades	1.343.136	1.512.385	-11,2%
Dívida Líquida	3.090.556	2.462.768	25,5%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. R\$	1,72 x	1,26 x	35,9%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. - USD ¹	1,51 x	1,22 x	23,4%
EBITDA Ajustado Acumulado	1.800.556	1.949.994	-7,7%

1 - Dívida Líquida PTAX:
março/18: R\$ 3,32
setembro/18: R\$ 4,00

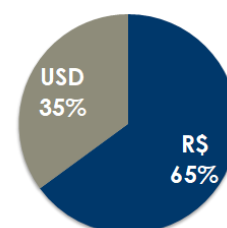
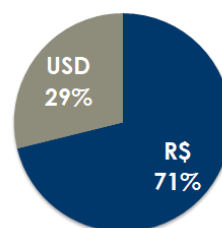
EBITDA Acumulado PTAX médio diário 12 meses:
março/18: R\$ 3,22
setembro/18: R\$ 3,52

Em setembro/2018, a Companhia aumentou sua dívida líquida em 25,5%, totalizando R\$ 3,1 bilhões. O aumento refletiu principalmente um maior capital de giro utilizado no período, em decorrência do crescimento dos estoques de produtos finais, que serão revertidos em caixa até o final desta safra. Segue abaixo o gráfico com os itens de maior impacto.



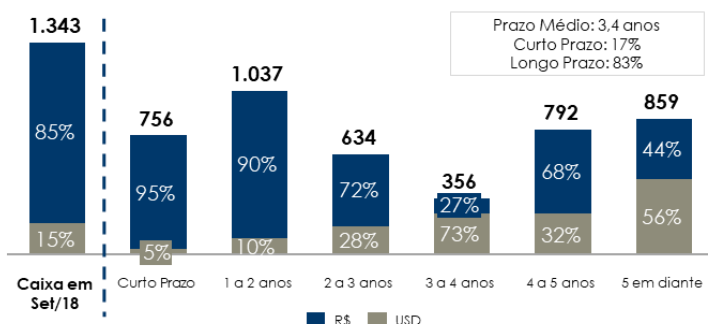
MOEDA-BRUTA

MOEDA-LÍQUIDA



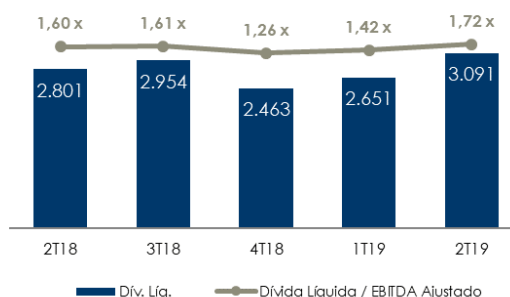
Cronograma de Amortização Dívida

R\$ - Milhões



Dívida Líquida / EBITDA LTM

Evolução



CAPEX

(Manutenção)	2T19	2T18	Var%.	6M19	6M18	Var%.
Em Milhares de R\$						
Plantio de Cana - Reforma	58.967	44.895	31,3%	115.746	88.597	30,6%
Manutenção Entressafra (Industriais/Agrícolas)	-	-	n.m.	1.538	3.016	-49,0%
Tratos Culturais	117.999	111.669	5,7%	224.141	215.061	4,2%
Total	176.967	156.563	13,0%	341.426	306.674	11,3%
(Melhoria Operacional)						
Equipamentos/Reposições	13.548	11.338	19,5%	28.053	41.922	-33,1%
Total	13.548	11.338	19,5%	28.053	41.922	-33,1%
(Modernização/Expansão)						
Plantio de Cana - Expansão	6.932	9.871	-29,8%	10.495	15.034	-30,2%
Projetos (Industriais/Agrícolas)	14.932	16.788	-11,1%	38.389	26.990	42,2%
Total	21.864	26.659	-18,0%	48.884	42.025	16,3%
TOTAL GERAL	212.379	194.560	9,2%	418.363	390.621	7,1%

O capex de manutenção da Companhia somou R\$ 177,0 milhões no 2T19, aumento de 13,0% em relação à safra anterior, refletindo, o aumento dos investimentos em plantio e tratos culturais. Esse aumento reflete basicamente um efeito cronograma, dado que antecipamos nesta safra o preparo do solo para plantio de reforma, além da área de aplicação de adubo para os tratos. Dessa forma, tal efeito será normalizado no final da safra.

O capex de melhoria operacional – investimentos relacionados às trocas de equipamentos agrícolas e industriais, visando crescimento de produtividade – somou R\$ 13,5 milhões no 2T19, um aumento de 19,5% comparado ao mesmo período da safra anterior. Esse aumento reflete um efeito de cronograma, dado a antecipação de encerramento de safra neste ano. Notadamente, no período acumulado da safra, houve uma redução de 33,1% devido aos investimentos que foram feitos pontualmente no 1T18 relacionados à troca de parte da frota agrícola da unidade Boa Vista e da unidade São Martinho, conforme mencionado no trimestre anterior.

Quanto ao capex de expansão, a Companhia realizou investimentos que somaram R\$ 21,9 milhões no 2T19, redução de 18,0% em relação ao mesmo período da safra anterior. No acumulado da safra, houve um aumento de 16,3% decorrente, principalmente, do *carry over* dos projetos iniciados na safra passada, como COA (transformação digital na operação agrícola) e MPB (muda pré brotada) + Meiosi.

LUCRO CAIXA

O lucro caixa da São Martinho no 2T19 somou R\$ 64,3 milhões, 61,5% inferior ao realizado no 2T18. No período acumulado a redução foi de 44,1%, atingindo R\$ 222,2 milhões. A piora do indicador reflete, principalmente, a queda do EBITDA ajustado no período.

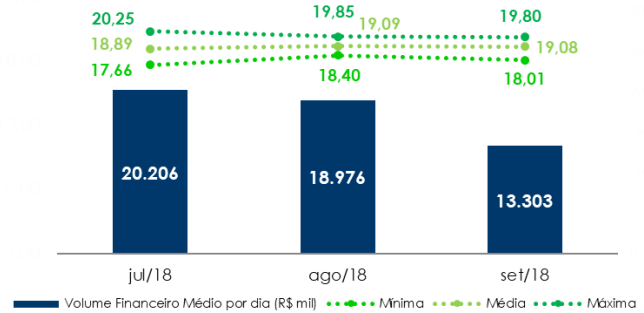
Lucro Caixa	2T19	2T18	Var. (%)	6M19	6M18	Var. (%)
Em Milhares de R\$						
Lucro Líquido	58.547	53.015	10,4%	162.506	169.888	-4,3%
IR	385	43	795,3%	50.251	44.049	14,1%
IR pago	(1.500)	(2.053)	-26,9%	(2.372)	(3.784)	-37,3%
Ativo Biológico	5.843	(6.202)	n.m.	412	9.337	-95,6%
Hedge Dívida	1.050	122.267	-99,1%	11.355	177.776	-93,6%
Lucro Caixa	64.325	167.070	-61,5%	222.152	397.266	-44,1%
Ações ex- tesouraria (em milhares)	350.803	358.580	-2,2%	350.803	358.580	-2,2%
Lucro por ação	0,18	0,47	-60,6%	0,63	1,11	-42,8%

MERCADO DE CAPITAIS

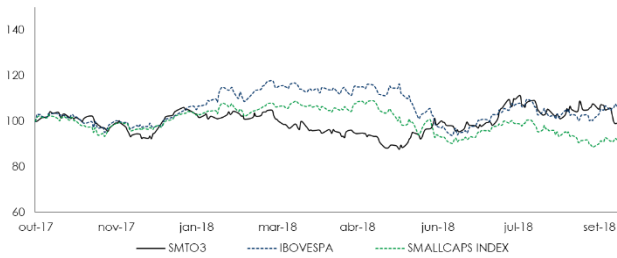
Performance SMT03 - 12 meses Em R\$



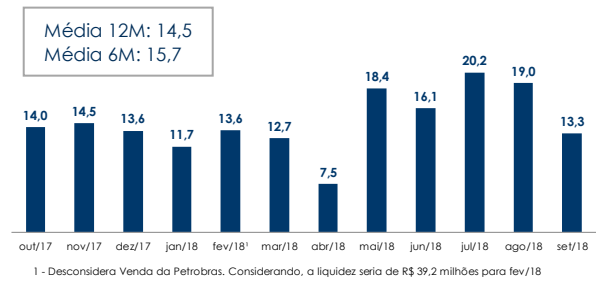
Preço e Volume R\$



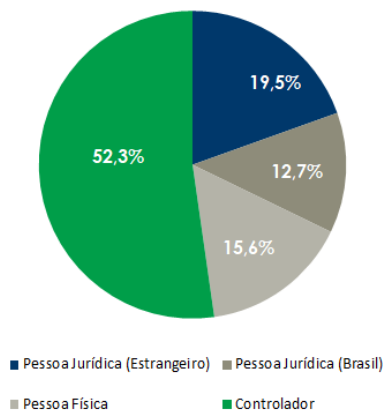
Performance SMT03 x Índices Base 100



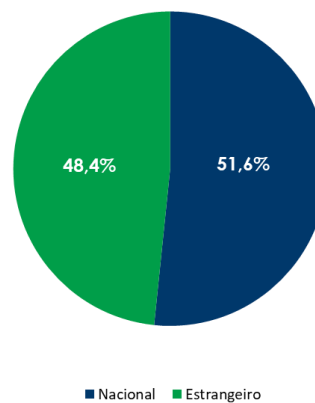
Volume Médio Diário Negociado R\$ milhões



Composição acionária Base 30 de setembro de 2018



Composição do Free Float



EQUIPE - RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Felipe Vicchiato - CFO e DRI

Aline Reigada - Gerente de RI

Luiza Chaves - Consultora de RI

Tiago Harduim - Analista de RI

Telefone: +55 11 2105-4100

E-mail: ri@saomartinho.com.br

Website: www.saomartinho.com.br/ri

AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	2T19	2T18	Var %	6M19	6M18	Var %
Em milhares de Reais						
Receita bruta	708.863	668.720	6,0%	1.540.835	1.601.159	-3,8%
Deduções da receita bruta	(70.154)	(54.695)	28,3%	(144.942)	(174.868)	-17,1%
Receita líquida	638.709	614.025	4,0%	1.395.893	1.426.291	-2,1%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(452.516)	(450.045)	0,5%	(952.669)	(986.925)	-3,5%
Lucro bruto	186.193	163.980	13,5%	443.224	439.366	0,9%
Margem bruta (%)	29,2%	26,7%	2,4 p.p	31,8%	30,8%	0,9 p.p
Despesas operacionais	(69.657)	(73.351)	-5,0%	(134.287)	(148.539)	-9,6%
Despesas com vendas	(18.756)	(27.918)	-32,8%	(42.586)	(56.932)	-25,2%
Despesas gerais e administrativas	(56.089)	(46.089)	21,7%	(100.291)	(91.055)	10,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	594	97	512,4%	(255)	(1.795)	-85,8%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	4.594	559	721,8%	8.845	1.243	611,6%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	116.536	90.629	28,6%	308.937	290.827	6,2%
Receitas (despesas) financeiras	(57.604)	(37.555)	53,4%	(96.180)	(76.842)	25,2%
Receitas financeiras	30.319	31.302	-3,1%	57.458	76.096	-24,5%
Despesas financeiras	(79.989)	(82.055)	-2,5%	(158.560)	(176.995)	-10,4%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	15.001	22.635	-33,7%	43.753	25.154	73,9%
Resultado de derivativos	(22.935)	(9.437)	143,0%	(38.831)	(1.097)	3439,7%
Lucro operacional antes do IR e CS	58.932	53.074	11,0%	212.757	213.985	-0,6%
IR e contribuição social - parcela corrente	1.549	(6.143)	n.m.	14.848	(27.048)	n.m.
IR e contribuição social - parcela diferida	(1.934)	6.084	n.m.	(65.099)	(17.049)	281,8%
Lucro líquido do período	58.547	53.015	10,4%	162.506	169.888	-4,3%
Margem líquida (%)	9,2%	8,6%	0,5 p.p	11,6%	11,9%	-0,3 p.p

BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - ATIVO		
Em milhares de Reais		
ATIVO	set/18	mar/18
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	197.825	140.865
Aplicações financeiras	1.081.116	1.320.851
Contas a receber de clientes	249.029	177.893
Instrumentos financeiros derivativos	77.921	69.173
Estoques	1.365.310	334.654
Ativos biológicos	504.130	581.725
Tributos a recuperar	46.014	36.093
Imposto de renda e contribuição social	99.545	9.687
Outros ativos	19.342	16.917
TOTAL CIRCULANTE	3.640.232	2.687.858
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras	64.195	50.669
Estoques e adiantamento a fornecedores	122.267	111.135
Partes relacionadas	2.668	5.834
Instrumentos financeiros derivativos	8.090	3.617
Contas a receber	23.506	24.869
Valores a receber - Copersucar	9.355	9.355
Tributos a recuperar	65.529	122.200
Imposto de renda e contribuição social	29.038	117.442
Depósitos judiciais	26.284	28.673
Outros ativos	439	439
	351.371	474.233
Investimentos	32.866	32.552
Imobilizado	5.091.788	5.449.912
Intangível	456.871	470.157
TOTAL NÃO CIRCULANTE	5.932.896	6.426.854
TOTAL DO ATIVO	9.573.128	9.114.712

BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - PASSIVO		
Em milhares de Reais		
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	set/18	mar/18
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	743.870	686.630
Instrumentos financeiros derivativos	71.259	8.862
Fornecedores	269.970	154.146
Obrigações - Copersucar	8.583	8.583
Salários e contribuições sociais	157.563	137.155
Tributos a recolher	34.620	16.877
Imposto de renda e contribuição social	6.546	4.167
Dividendos a Pagar	-	148.341
Adiantamento a clientes	12.818	16.406
Aquisição de Participação Societária	11.731	11.746
Outros passivos	8.769	28.287
TOTAL	1.325.729	1.221.200
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	3.639.581	3.238.267
Instrumentos financeiros derivativos	10.181	930
Obrigações - Copersucar	196.423	201.787
Tributos parcelados	2.465	2.656
I.R e C.S diferidos	991.229	1.007.923
Provisão para contingências	100.481	99.122
Aquisição de Participação Societária	38.510	38.510
Outros passivos	11.446	14.542
TOTAL	4.990.316	4.603.737
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	1.696.652	1.549.302
Reserva de Capital	9.418	9.418
Ações em Tesouraria	(234.100)	(234.100)
Opções Outorgadas	-	11.578
Ajustes de avaliação patrimonial	963.153	1.120.319
Reserva de Lucros	682.676	833.258
Lucros Acumulados	139.284	-
TOTAL	3.257.083	3.289.775
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.573.128	9.114.712

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	6M19	6M18
Em milhares de Reais		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	162.506	169.888
Ajustes		
Depreciação e amortização	156.464	160.153
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	232.860	226.459
Varição no valor justo de ativos biológicos	412	9.337
Amortização de intangível	-	1.105
Amortização de contratos de energia	7.345	6.774
Resultado de equivalência patrimonial	255	1.795
Resultado de investimento e imobilizado baixados	2.879	526
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	86.358	57.321
Instrumentos financeiros derivativos	25.121	10.912
Constituição (reversão) de provisão para contingências, líquidas	6.321	5.601
Imposto de renda e contribuição social diferidos	50.251	44.097
Ajuste a valor presente e outros	5.527	2.780
	736.299	696.748
Variações nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	(59.312)	(44.016)
Estoques	(578.500)	(514.517)
Tributos a recuperar	52.709	(5.613)
Instrumentos financeiros derivativos	19.332	129.411
Outros ativos	5.241	(1.316)
Fornecedores	122.331	126.661
Salários e contribuições sociais	2.556	23.527
Tributos a recolher	37.342	(15.921)
Obrigações Copersucar	(6.632)	(6.371)
Tributos parcelados	(206)	(965)
Provisão para contingências - liquidações	(9.916)	(13.031)
Outros passivos	(27.291)	(4.780)
Caixa proveniente das operações	293.953	369.817
Juros pagos	(92.933)	(121.902)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.372)	(3.784)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	198.648	244.131
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aplicação de recursos em investimentos	(1.584)	(3.792)
Adições ao imobilizado e intangível	(77.810)	(75.233)
Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos)	(350.382)	(318.691)
Aplicações financeiras	262.265	27.033
Recebimento de recursos venda imobilizado	3.919	3.647
Recebimento de dividendos	(500)	(1.000)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(164.092)	(368.036)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captação de financiamentos - terceiros	1.137.239	1.158.771
Amortização de financiamentos - terceiros	(934.835)	(749.762)
Pagamento de dividendos	(180.000)	(99.999)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	22.404	309.010
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	56.960	185.105
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	140.865	142.454
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	197.825	327.559